Potenciais e limitações do uso sustentável da biodiversidade do Cerrado: um estudo de caso sobre a Cooperativa Grande Sertão no Norte de Minas¹

Potentials and limitations of sustainable use of Cerrado biodiversity:
a case study about the Grande Sertão Cooperative, Minas Gerais, Brazil

CARVALHO, Igor S. H. Cooperativa Grande Sertão, igorshc@yahoo.com

Resumo: Este trabalho busca investigar questões relativas ao uso sustentável da biodiversidade no bioma Cerrado praticado por comunidades agroextrativistas. Foi realizado um estudo de caso sobre a Cooperativa Grande Sertão, cujo trabalho envolve cerca de 1,5 mil famílias de diferentes comunidades e municípios da região Norte de Minas. O trabalho conclui que o uso sustentável da biodiversidade do Cerrado tem grande potencial para geração de renda a comunidades rurais pobres em consonância com a conservação dos recursos naturais e de seus serviços ecossistêmicos. Destaca-se a grande complexidade do trabalho de inserção da produção extrativa no mercado e a importância da organização social e de apoios de organizações de assessoria, da cooperação internacional e do poder público para a viabilidade do trabalho.

Palavras-chave: Cerrado, extrativismo, Norte de Minas.

Abstract: This paper focuses on the sustainable use of the biodiversity of the Cerrado biome by agroextractive communities. It presents a case study of the *Grande Sertão* Cooperative, which involves about 1.5 thousand families of different communities and municipalities of Northern Minas Gerais state (*Norte de Minas*), in Brazil. This study concludes that sustainable use of Cerrado biodiversity has great potential for income generation among rural communities, as well as contributing to the conservation of its natural resources and related environmental services. Outstands the great complexity involved in the insertion of extractive production in markets, as well as the need for social organization and for support from assistance organizations, international cooperation agencies and the public sector.

Keywords: Cerrado; extractivism (wild collection); Norte de Minas.

Introdução

O uso da biodiversidade pelo ser humano remete à existência da própria humanidade. Ainda hoje, muitas famílias pertencentes a diversas culturas em todo o mundo têm, no extrativismo vegetal, uma fonte importante de alimentos, remédios, utilitários e combustíveis (HIRONAKA 2000; LESCURE 2000; DIEGUES & ARRUDA 2001). O bioma Cerrado, um dos mais biodiversos do planeta (MITTERMEIER *et al.* 2004), também oferece às suas populações uma grande variedade de produtos que podem ser importantes aliados na promoção de meios de vida sustentáveis, onde a geração de renda e a qualidade de vida estejam em consonância com a conservação dos recursos naturais (SAWYER *et al.* 1999).

Este trabalho buscou na região norte do Estado de Minas Gerais (meso-região Norte de Minas, IBGE) a experiência da Cooperativa dos Agricultores Familiares Agroextrativistas Grande Sertão Ltda., que pode ser considerada uma das experiências mais significativas de organização e comercialização da atividade extrativa no Brasil. As atividades produtivas da Cooperativa envolvem 1556 famílias de 148 comunidades

¹ Artigo baseado na dissertação de mestrado de mesmo título, defendida no CDS-UnB em 08/02/2007.

pertencentes a 21 municípios diferentes do Norte de Minas. O carro-chefe da produção da Grande Sertão são polpas congeladas de frutas, sendo que parte dessas frutas provem da coleta extrativa. As espécies do Cerrado utilizadas são: cagaita (*Eugenia dysenterica* DC.), coquinho-azedo (*Butia capitata* (Mart.) Beccari), mangaba (*Hancornia speciosa* Gomez), maracujá nativo (*Passiflora* sp.), panã (*Annona crassiflora* Mart.) e pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.).

O surgimento da Cooperativa Grande Sertão é fruto da atuação do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA-NM) na região, que, desde 1986, trabalha em prol da organização e politização dos agricultores familiares norte-mineiros. O trabalho do CAA-NM assenta-se principalmente na busca por alternativas produtivas agroecológicas, baseadas na valorização da cultura regional e da agrobiodiversidade nativa (DAYRELL & SANTA ROSA 2006).

Esse trabalho teve como objetivo analisar a situação sócio-econômica e ambiental do extrativismo praticado por alguns agricultores envolvidos nos trabalhos da Cooperativa Grande Sertão, com destaque para a geração de renda e para as iniciativas de proteção das áreas de coleta e de recuperação da biodiversidade por meio do plantio das espécies nativas.

Materiais e métodos

Foi realizada uma exaustiva pesquisa de documentos, a maioria deles presentes na rede interna do escritório do CAA-NM, principalmente referentes a projetos executados pela entidade. Foram ainda analisadas planilhas extraídas do sistema de controle de produção e vendas da Cooperativa Grande Sertão.

Além das informações e dados recolhidos junto ao CAA-NM e à Grande Sertão, realizou-se um trabalho de campo, no qual foram visitadas cinco comunidades: Abóboras, município de Montes Claros; Água Boa, município de Rio Pardo de Minas; Vereda Funda, município de Rio Pardo de Minas; Assentamento (PA) Americana, município de Grão Mogol; e Campos, município de Serranópolis de Minas.

Em cada uma das comunidades foi realizada uma reunião coletiva, sendo aplicado um questionário semi-estruturado sobre questões relativas à situação sócio-econômica da comunidade e ao extrativismo praticado pela mesma. Após cada reunião, realizou-se uma visita às áreas de coleta de frutos nativos com alguns comunitários, valendo-se dos conhecimentos dos participantes sobre esses frutos, sua utilização e sobre o ambiente em que vivem.

Resultados e discussão

Constatou-se que o uso dos frutos do Cerrado, como parte das atividades da Cooperativa Grande Sertão, tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas e, ao mesmo tempo, para a conservação de seus recursos naturais, uma vez que a renda gerada vem se mostrando significativa e a valorização da biodiversidade nativa tem levado à proteção e à recuperação dos ecossistemas. Existe, contudo, a necessidade de ações do poder público, da cooperação internacional e da sociedade civil em prol da viabilização desta atividade econômica como geradora de amplos benefícios sócio-ambientais, destacando-se o papel fundamental desempenhado pelo Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA-NM).

A compra de volumes de seis espécies de frutos do Cerrado para o beneficiamento e comercialização gerou, em quatro safras, cerca de R\$ 125 mil aos agricultores extrativistas, podendo chegar a, aproximadamente, R\$ 1.700,00 por extrativista/safra. Apenas nas comunidades de Campos e Abóboras, foi gerada uma renda de R\$ 7.136,00 pela entrega de frutos do Cerrado à Grande Sertão ao longo de quatro safras, entre 2002 e 2006, o que se mostra de grande significância para comunidades rurais da região.

Foi identificado que, somente em Abóboras, Vereda Funda e no PA Americana, foram plantados cerca de mil pés de pequi e 700 de coquinho-azedo, evidenciando a tendência de recuperação de áreas de Cerrado nestas comunidades por meio da valorização econômica das espécies utilizadas. Em Água Boa, o extrativismo praticado em uma área denominada Areão foi o principal motivo pelo qual os comunitários passaram a reivindicar a posse e a preservação do local, que hoje está sendo pleiteado para a criação de uma Reserva Extrativista.

Atesta-se ainda para a grande complexidade da organização da atividade extrativa na experiência da Grande Sertão, na qual se destaca a importância da organização social e da participação política das comunidades para a sustentabilidade econômica e socioambiental do empreendimento. Existe também a necessidade de ações de manejo dos agroecossistemas (relativas à presença do gado, do fogo, de pragas e doenças), as quais já têm sido encampadas pela Cooperativa e pelo CAA-NM.

A experiência da Cooperativa Grande Sertão apresenta-se como uma referência indispensável para aqueles que se propõem a estudar o extrativismo no Cerrado, e pode

contribuir sensivelmente para o debate em torno do uso da biodiversidade e repartição de benefícios em diferentes partes do planeta.

Apoio financeiro: Pesco – Pesquisas Ecosociais no Cerrado (IEB/PPP-ECOS)

Agradecimentos: A Donald Sawyer, a toda equipe da Cooperativa Grande Sertão, do CAA-NM e às comunidades do Norte de Minas.

Referências bibliográficas

DAYRELL, C.A.; SANTA ROSA, H. Narrando o enredamento das populações do sertão norte-mineiro e do CAA: uma trajetória de 20 anos. *Revista Verde Grande*, v.1, n.3, p.52-73, 2006.

DIEGUES, A.C.; ARRUDA, R.S.V. (orgs). Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 176p., 2001.

HIRONAKA, G.M.F.N. O extrativismo como atividade agrária. 4ed. Teresina: Jus Navigandi, 2000.

LESCURE, J-P. Algumas questões a respeito do extrativismo. *In* Emperaire, Laure. A floresta em jogo: o extrativismo na Amazônia central. São Paulo: UNESP/ Imprensa Oficial. p.191-204, 2000.

MITTERMEIER, R.A. *et al.* Hotspots revisited. Conservation International, Cidade do México: CEMEX, 2004.

SAWYER, D. *et al.* Extrativismo vegetal no Cerrado: análise de dados de produção, 1980-1993. Brasília: ISPN/CMBBC. 9p., 1999.